

## **EDUCADORAS IMIGRANTES EM MASSACHUSETTS (EUA): TRAJETÓRIA, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES**

Hilary Nayara de Oliveira Marques<sup>1</sup>  
Simone Silveira Amorim<sup>2</sup>

### **GT 8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas)**

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos da trajetória de três educadoras imigrantes no estado de Massachusetts (EUA), a fim de identificar as contribuições advindas da inserção delas no sistema educacional, tendo em vista que esse contexto, no estado de Massachusetts, é profundamente marcado pelo fato de muitos imigrantes de diversas partes do mundo se instalarem nele, especialmente brasileiros, provocando questões de justiça e igualdade. Sendo de abordagem qualitativa, a pesquisa possibilitou perceber a importância de haver educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de imigrantes e filhos de imigrantes. Tem-se como referência para este trabalho os conceitos de representação (HALL, 2013), saberes docentes (TARDIF, 2014), sociedade e indivíduo (ELIAS, 1994) e abordagem biográfica (AMORIM, 2009).

**Palavras-chave:** Trajetória profissional. Saberes e práticas docentes. Imigrantes.

#### **ABSTRACT**

This study aims to present the trajectory of three immigrant educators in the state of Massachusetts (USA), in order to identify the contributions offered from their insertion into the educational system, taking into account that the educational context of Massachusetts is deeply marked by the fact that many immigrants, from various parts of the world settle in it, especially Brazilians, provoking issues of justice and equality. Having a qualitative approach, the research shows the importance of having educators involved in the teaching and learning process of immigrants and children of immigrants. The reference for this work are the concepts of representation (HALL, 2013), teaching knowledge (TARDIF, 2014), society and individual (ELIAS, 1994) and biographic approach (AMORIM, 2009).

**Keywords:** Professional trajectory. Teacher knowledge. Immigrants.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras-Ingês pela Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (UNIT/CNPQ). <<https://sites.google.com/view/grupopesquisaeducaosociedade>>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4636-5075>. E-mail: <[hilary-marques@hotmail.com](mailto:hilary-marques@hotmail.com)>.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/UNIT, pesquisadora do ITP/SE e do Tiradentes Institute/MA. Pós-Doutorado em Educação (UMass Boston). Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas (UNIT/CNPQ) <<https://sites.google.com/view/grupopesquisaeducaosociedade>>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-6017>. E-mail: <[simone\\_silveira@unit.br](mailto:simone_silveira@unit.br)> e [amorim\\_simone@hotmail.com](mailto:amorim_simone@hotmail.com)>.



## INTRODUÇÃO

O contexto educacional do estado de Massachusetts é profundamente marcado pelo fato de muitos imigrantes, de diversas partes do mundo, instalarem-se nele<sup>3</sup>, especialmente brasileiros, provocando questões de justiça e igualdade de oportunidade. Assim, percebe-se a importância dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de imigrantes e filhos de imigrantes que terão a possibilidade de serem inseridos na sociedade, não somente americana e dos seus países de origem, mas em qualquer lugar do mundo, estando preparados para o mercado de trabalho e para viver em sociedade de maneira harmônica.

Neste texto, parte-se do pressuposto que os indivíduos estão interligados de alguma maneira e se vinculam uns aos outros, direta ou mesmo indiretamente, formando anéis que, de certa forma, prendem-nos. Eles são invisíveis e variáveis, porém isso não significa que sejam fracos ou irreais. Na verdade, os atos de pessoas distintas necessitam dessa vinculação ininterrupta a fim de que as ações de cada uma delas cumpram seus fins. “E é essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos sociedade.” (ELIAS, 1994, p. 23).

É nesse sentido que se insere a importância de estudos que tragam à tona as trajetórias de educadores, evitando que se insiram em processo de esquecimento, mas promovendo o estudo de suas vidas e daquilo que realizaram ou ainda realizam para, dentre outras coisas, torná-los conhecidos das novas gerações, proporcionando a interseção entre educação, valores e aspectos culturais, assim como entre escola, sociedade e Estado, tanto no plano nacional, como no internacional. Portanto, lançou-se mão da abordagem biográfica, pois ela possibilita ao pesquisador a liberdade metodológica de entrelaçar aspectos relacionados à biografia, trajetória de vida e a trajetória profissional, de acordo com os objetivos propostos (AMORIM, 2009). Assim sendo, essa abordagem foi utilizada a fim de compreender os processos formativos que impactaram na trajetória profissional das personagens. Neste sentido, tendo em perspectiva a compreensão de que a abordagem

---

<sup>3</sup> Cerca de 17% da população do Estado de constitui de imigrantes <[https://www.americanimmigrationcouncil.org/research/immigrants-in-massachusetts?\\_cf\\_chl\\_jschl\\_tk=\\_\\_pmd\\_9c827a64ba36d84630bd109daf31a32508ac25ae-1632836428-0-gqNtZGzNAjjcnBsZQ-6](https://www.americanimmigrationcouncil.org/research/immigrants-in-massachusetts?_cf_chl_jschl_tk=__pmd_9c827a64ba36d84630bd109daf31a32508ac25ae-1632836428-0-gqNtZGzNAjjcnBsZQ-6)> Acesso em: 20 de set/2021.



biográfica não pressupõe dar a conhecer todos os aspectos da vida do biografado, optou-se por evidenciar aspectos das trajetórias de vida das personagens, objeto desta pesquisa, que foram preponderantes na trajetória profissional delas.

Assim, durante o fazer pedagógico, os profissionais da educação acabam por criar representações que não somente dão a “ler” eles mesmos, mas ensinam a “ler” o mundo, pois “[...] significa usar a linguagem para dizer algo significativo sobre, ou para representar, o mundo de forma significativa, para outras pessoas.” (HALL, 1997, p. 15). Ressalta-se que representação, segundo Hall (2013) é a produção de significado de conceitos em nossas mentes através da linguagem, sendo que palavras, sons, imagens, objetos comunicam pensamentos, ideias, representações culturais. Esse conceito permite uma análise de como o professor pode ser percebido em contextos internacionais, tendo em vista essa representação pretendida em consonância com a prática de saberes docentes, como apresentados por Tardif (2014).

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos da trajetória de três educadoras<sup>4</sup> imigrantes, no estado de Massachusetts (EUA), a fim de identificar as contribuições advindas da inserção de pessoas de diferentes origens no sistema educacional Norte Americano, tendo em vista os saberes e práticas docentes necessários para exercer a profissão. Tendo como perspectiva a história da profissão docente, as educadoras foram identificadas em três instituições, em Massachusetts, voltadas para a educação: duas instituições de ensino superior (uma particular e outra pública) e uma instituição administrativa ligada ao poder público, sendo responsável por setor voltado para currículo e gestão educacional. Foram selecionadas profissionais de origem portuguesa, brasileira e dominicana, observando-se os laços culturais entre as respectivas nações de origem.

A metodologia utilizada neste estudo se caracteriza como sendo de abordagem qualitativa. Como técnica de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Esta técnica por si só não pode explicar um fenômeno social, mas possibilita, no entanto, que pesquisadores compreendam o contexto sociocultural estudado, bem como observem as percepções dos que vivenciaram os fatos relacionados com a trajetória profissional dos sujeitos, objetos deste trabalho. Creswell (2010, p. 213) considera a entrevista como um dos tipos de coleta de dados, subdividindo em entrevista face a face; por telefone; grupo

---

<sup>4</sup> Os nomes das educadoras serão omitidos a fim de preservar suas privacidades. Seus nomes serão substituídos pelos dos respectivos países de origem, grafados em itálico.



focal – o pesquisador entrevista os participantes em grupo; entrevista por e-mail. Para este trabalho, fez-se uso de entrevistas face a face, com gravação de voz, e foram realizadas na língua à escolha das participantes. Em seguida, as entrevistas foram transcritas e enviadas às entrevistadas para que tivessem ciência do conteúdo e autorizassem sua utilização neste trabalho, por meio da assinatura do TCLE<sup>5</sup> (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Desta forma, a fim de atingir os objetivos propostos, este trabalho apresentará em suas próximas seções uma relação entre as respostas das educadoras e os conceitos de representação (HALL, 2013), saberes docentes (TARDIF, 2014), sociedade e indivíduo (ELIAS, 1994) e abordagem biográfica (AMORIM, 2009).

## CONHECENDO AS PERSONAGENS

Historicamente os processos migratórios internacionais têm ocorrido fortemente em diferentes épocas, trazendo implicações para algumas nações de maneira significativa. Pode-se mencionar no Brasil, por exemplo, o período do seu descobrimento (1500) em que portugueses migraram com o objetivo de tomar posse e povoar a terra, além de sorver dela o seu melhor, encaminhando os lucros para Portugal.

Em um outro momento histórico brasileiro, início do século XX, houve também uma forte migração japonesa gerada por questões relacionadas com a necessidade de buscar mão de obra que substituísse a escrava, especialmente nas lavouras cafeeiras, em consequência das leis abolicionistas do final do século XIX. Por outro lado, a emigração surgiu como solução aceitável, por parte do poder público japonês, devido ao cenário de superpovoamento do Japão. No entanto, o Brasil vivia um período em que se dizia necessário um embranquecimento da nação, mas que era entendida a partir da imigração europeia e não pela vinda dos chamados “negros amarelos”, expressão usada à época para designar os asiáticos que aqui se instalavam.

Esses movimentos migratórios são gerados por motivos diversos, como a situação econômica do país de origem do imigrante, fomentando nele a expectativa de melhora na sua qualidade de vida e possibilidade de acesso diferenciado a formação educacional e/ou profissional; ou mesmo a fuga de situações de violência ou de guerra.

---

<sup>5</sup> Número do Parecer Consubstanciado do CEP (Comitê de Ética na Pesquisa): 2.795.471.



Portanto, é possível identificar que os movimentos migratórios trazem consigo elementos positivos, como o fortalecimento da economia, a partir de mão de obra barata, mas também negativos, gerados pela sociodinâmica da estigmatização de um grupo sobre outro (ELIAS; SCOTSON, 2000), como a que ocorreu aos japoneses por parte de brasileiros.

Similarmente, é possível identificar que os Estados Unidos têm sido objeto de intensos movimentos migratórios. Em particular o estado de Massachusetts, foco desta pesquisa, é historicamente marcado pela imigração desde 1620, quando o primeiro navio desembarcou em Plymouth, trazendo os chamados Peregrinos, do porto de Southampton, Inglaterra, para o Novo Mundo. Desde então, tem sido profundamente marcado pela convergência de muitos imigrantes de diversas partes do mundo que se instalam nele, especialmente brasileiros.

Em contrapartida, o afluxo de recém-chegados pode ser entendido como uma ameaça ao estilo de vida já estabelecido, levando à necessidade de proteger a identidade existente, afirmando-se a superioridade dos que ali já estavam estabelecidos, erguendo-se, assim, uma barreira emocional contra a possibilidade de mudança da sua figuração pré-existente (ELIAS; SCOTSON, 2000). Gera-se, assim, um equilíbrio instável de poder a partir das tensões inerentes a uma nova figuração que precisa ser estabelecida a partir das funções que cada indivíduo exerce ou precisa começar a exercer na sociedade (ELIAS, 1994). Nesta perspectiva, é significativo destacar que, mais do que contar excertos das vidas de mulheres professoras participantes desta pesquisa, que

[...] é possível pensar nas diversas temporalidades que se entrecruzam nas narrativas e, especialmente, identificar rastros daqueles passados que ainda habitam nosso presente e mesmo assombram, hoje, nossos horizontes de expectativas para o futuro como mulheres, como professoras [...] (CUNHA, 2019, p. 9-10).

E, mais do que isso, como indivíduos que vivem em uma sociedade e exercem uma função nela, impactando e sendo impactados pelos acontecimentos que moldam o nosso fazer, o nosso viver, que entrecruzam as histórias de vida, tecendo as experiências no tecido da vida, entrelaçando experiências individuais, mas que são, em alguma medida, a história de todos nós. Diante disso, a abordagem biográfica permite a apreensão de aspectos relacionados à trajetória de um indivíduo, não tendo a intenção de ser uma história total, mas se constitui como uma parte do todo, sobre a qual se debruça o olhar com base



no referencial teórico eleito. Permanece, assim, como uma possibilidade de leitura e, conseqüentemente, interpretação (AMORIM, 2009). É nesse contexto que se insere as educadoras, objeto desta pesquisa. Cada uma possui uma origem diferente, mas é possível identificar laços culturais entre suas nacionalidades, sendo elas portuguesa, brasileira e dominicana. Além disso, suas vidas se inserem em contextos pelos quais a maioria das pessoas escolhe migrar para outros países, tais como fugir de guerras e conflitos, assim como a busca por melhores oportunidades.

Portugal, por exemplo, nasceu em Açores, um arquipélago transcontinental e território autônomo da República Portuguesa, onde viveu até migrar para os Estados Unidos. Ela fez o ensino fundamental e médio no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, onde também cursou no Magistério Primário de Angra do Heroísmo para ser professora da educação primária. A educadora migrou para os Estados Unidos, especificamente para o estado de Massachusetts, por duas vezes. A primeira mudança aconteceu em meados da década de 1960 e, segundo ela, deu-se porque “[...] minha família ... os meus pais decidiram que o meu irmão não... não deveria ir pra guerra... que Portugal tinha no Ultramar.” (PORTUGAL, 2019). A chamada “Guerra do Ultramar” foi um período de confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e as forças organizadas pelos movimentos de libertação das antigas colônias: Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, que durou mais de dez anos. Naquela época, a educadora já dava aulas no âmbito da alfabetização e amava o que fazia, então ela não tinha nenhum interesse em sair do seu país. Somente após muita insistência da família, decidiu partir. Esperaram um ano para o Governo de Portugal, em meio a uma ditadura, dar a autorização que precisavam para sair com a opção de poder voltar. Com essa possibilidade, ela retornou à Portugal e continuou a dar suas aulas, que eram tão importantes para ela.

[...] resolvi que não os queria deixar e então fiquei... ehn, mas depois como eu fiquei e realmente a minha escola era uma coisa muito importante pra mim... eu... ahn... não sei se vou ficar e tem que realmente... ahn... fazer o poste... ehn... foi um outro problema para receber as minhas credenciais de professora em Portugal. (PORTUGAL, 2019)

Mas a distância de seus entes queridos teve um impacto maior e, assim, tomou a decisão de voltar para Massachusetts e estar próxima à sua família. Portugal, então, envidou esforços para receber suas credenciais de professora e se mudou para a América pela segunda e última vez. Dando continuidade à sua carreira acadêmica, Portugal tirou sua



Licenciatura na área de educação bilíngue e ESL<sup>6</sup>, em 1973, na Universidade de Massachusetts, em Boston. Em 1979, concluiu o Mestrado em Educação, especializando-se nas “deficiências modernas” e dificuldades de aprendizagem, também na Universidade de Massachusetts. E, em 1983, finalizou o Doutorado em Educação, focalizado em bilinguagem<sup>7</sup> e avaliação, na Universidade de Boston. No decorrer de sua carreira, a educadora buscou sempre se especializar na área em que mais sentia paixão: a de ensinar os ‘pequenos’, como dizia, os menos favorecidos socialmente e aqueles com necessidades especiais. Pensando nisso, sua formação em nível de Mestrado e de Doutorado partiu da necessidade de estar mais próxima e apta a ensinar aquilo que lhe dava satisfação.

Portugal construiu um currículo extenso em sua trajetória como educadora, deixando, com toda certeza, sua marca na educação superior do estado. Todavia, sua inserção no sistema educacional de Massachusetts não foi fácil. A educadora conta que no começo sentia muita dificuldade em confiar em outras pessoas, pois “[...] as consequências de perguntar da maneira que... ahn... um estatuto de superioridade e da maneira que comunicam quem vem de fora é menos... nem pensar!” (PORTUGAL, 2019). Segundo ela, existe o estigma de que os imigrantes são inferiores aos nativos do país e, tendo assumido um cargo dentro de uma universidade de ensino superior, sabia que havia consequências quanto aos atos de perguntar, de buscar ajuda, portanto, ela se sentia sozinha e sabia que se demonstrasse dúvidas em relação ao seu trabalho estaria expondo uma fraqueza que os nativos, que a rodeavam, tomariam como insegurança e falta de capacidade de realizar seu trabalho. A fim de evitar as observações negativas, preferia falhar na sua atuação em sala de aula a esclarecer ou demonstrar suas dúvidas diante de um colega.

Brasil, natural de Belo Horizonte, migrou para os Estados Unidos ainda na adolescência para morar com sua mãe em Massachusetts. Na verdade, a história de migração de Brasil se inicia quando aconteceu o divórcio dos seus pais. A educadora relata que

[...] foi no fim dos anos oitenta, quando teve aquela crise financeira terrível. E a minha mãe trabalhando muito aqui, sozinha, tentando me criar. Meu pai que era médico nem sempre pagava a pensão, então a situação estava muito difícil para minha mãe. Ela foi para os EUA primeiro, ficou lá

<sup>6</sup> ESL é uma sigla para English as a Second Language, que significa Inglês como Segunda Língua.

<sup>7</sup> Toda e qualquer instância em que há comunicação em duas (ou mais) línguas através da escrita ou em torno dela.



um ano. Arranjou um trabalho e um cantinho lá para gente. Eu não gostava da minha madrasta, queria ficar com a minha mãe. Um ano depois eu fui para lá. (BRASIL, 2019)

Portanto, diante das dificuldades, sua mãe decidiu ir para Massachusetts em busca de melhores oportunidades. Durante esse período, cerca de um ano, Brasil permaneceu no seu país de origem morando com seu pai e a madrasta, mas, assim que a mãe conseguiu se estabelecer, Brasil se mudou para Massachusetts. Assim que lá chegou, ainda jovem, foi estudar em uma escola pública em uma cidade pequena, mas como era um local que ela e sua mãe não conheciam, elas se mudaram para Fall River, a décima maior cidade do estado, que teoricamente oferecia uma educação pública de melhor qualidade. Brasil, com quatorze anos na época, começou a sentir o choque cultural entre seu país natal e os Estados Unidos, de maneira que começou a pensar sobre sexismo, classismo, racismo, entre outras coisas. Brasil não logrou êxito na escola pública, apesar de ter ótimas notas quando estudava no Brasil, mas devido a esse choque cultural, não conseguiu transferir sua boa performance para a sala de aula americana. Diante disso, sua mãe a mandou de volta para o Brasil, mas logo depois ela voltou para os Estados Unidos, agora, matriculada em uma escola particular com uma filosofia mais progressista, o que fez melhorar o seu desempenho. Em seu relato, ela conta que

[...] a outra escola que eu fui particular lá, é uma escola que tinha uma filosofia muito mais progressista. E eu me senti tratada como pessoa, na escola pública eu me senti desrespeitada como ser humano, então eu fiquei rebelde mesmo. Nessa outra escola, que era uma escola mais alternativa e progressista, eu fui bem, fiquei super bem, me senti respeitada, sabe? De lá eu fui para Universidade, me dou bem do lado acadêmico e fui incentivada a continuar estudando. Já estudei várias coisas, não é que eu continuei a estudar até o Doutorado, eu dei muita volta antes de chegar até aqui. (BRASIL, 2019)

Sentindo-se tratada de maneira respeitosa, como relatado, Brasil conseguiu, finalmente, adaptar-se ao novo ambiente e melhorou suas notas escolares, inserindo-se, definitivamente, no sistema escolar americano. Ela prosseguiu no seu percurso escolar e acadêmico, concluiu seu Mestrado em Literatura pela Escola de Pós-Graduação e Centro Universitário da Universidade da Cidade de Nova York, em 1988. Ela, então, iniciou o doutorado em Letras Inglês e Teoria Crítica e contou que

[...] enquanto eu estava trabalhando no meu primeiro PhD em letras, parte do treinamento era ser docente da universidade. Fui docente na universidade primeiro, depois para o Ministério do Trabalho do estado de





Rhode Island, e só depois comecei a dar aula no high school<sup>8</sup>. E neste processo também tive que fazer muitas capacitações, licenciaturas, e outros desenvolvimentos.” (BRASIL, 2019)

Porém, durante o processo de doutoramento, Brasil decidiu mudar de área, mas permaneceu na educação. Na época em que concedeu entrevista era doutoranda em Educação Urbana, Liderança e Estudos de Política, pela Universidade de Massachusetts.

Dominicana, de origem dominicana e alemã, migrou para Massachusetts em 2011 para trabalhar na Universidade de Massachusetts. Obteve seu doutorado em Educação Urbana e Política pelo Centro de Pós-Graduação da Universidade da Cidade de Nova York e foi professora de ciências sociais em escolas públicas de Nova York, nas turmas de ensino médio. Durante aquele período, surgiu o interesse de buscar uma linha de pesquisa que incluísse os jovens diretamente na tomada de conhecimento sobre eles. Diante dessa decisão, ela decidiu desenvolver pesquisa-ação participativa com jovens do Ensino Médio e, juntos, fazem pesquisa coletiva, examinando os diferentes efeitos que a escolaridade e a escolarização pública têm sobre a vida dos jovens.

Apesar de ter sido questionada com a mesma pergunta que Portugal e Brasil, Dominicana não expressou claramente o contexto que motivou sua migração para os Estados Unidos. Dessa forma, é possível verificar um silenciamento que indica uma seleção do que se deseja dar a conhecer. Contudo, analisando os contextos pelos quais Brasil e Portugal escolheram migrar para os Estados Unidos, reflete o porquê a maioria das pessoas sonha em se mudar para esse país, que é a busca por melhores oportunidades. Segundo Yang (2020), há muito tempo o mito do “sonho americano” tem sido a causa da imigração nos Estados Unidos, e a Estátua da Liberdade, desde sua dedicação em 1886, tornou-se um símbolo que atrai imigrantes de todo o mundo, que arriscam a vida e sacrificam tudo para ir com nada mais além de um sonho pela liberdade e busca da felicidade, tornando esse sonho um elemento definidor da cultura americana.

As educadoras também apontaram dificuldade de adaptação à nova vida em outro país. Brasil, ainda jovem, teve que lidar com os problemas provocados pelo choque cultural em sua educação escolar, já que, devido a isso, ela não conseguiu transferir sua boa performance no Brasil para a sala de aula americana. Para Hall

---

<sup>8</sup> Fase escolar que compreende o nosso ensino médio brasileiro. É a última fase obrigatória por lei de muitos países, incluindo os EUA.



[...] pertencer a uma cultura é pertencer, grosso modo, ao mesmo universo conceitual e linguístico, saber como conceitos e ideias se traduzem em diferentes linguagens e como a linguagem pode ser interpretada para se referir ao mundo ou para servir de referência a ele. Compartilhar esses aspectos é enxergar o mundo pelo mesmo mapa conceitual e extrair sentido dele pelos mesmos sistemas de linguagem. (HALL, 2016, p. 43)

Diante disso, observa-se que Brasil não conseguiu, de início, inserir-se nessa nova cultura de maneira fluída, já que não compartilhava ainda do mesmo universo conceitual e linguístico abordado por Hall. Somente quando sua mãe a colocou em uma escola privada, conseguiu se adaptar ao novo contexto em que vivia, segundo ela, só assim passou a se sentir tratada de maneira respeitosa, o que facilitou a adaptação e melhorou seu desempenho. Já Portugal, passou por momentos difíceis, mais tarde, dentro do ambiente profissional em que trabalhava. A educadora relata que, no começo, sentia muita dificuldade em confiar nas pessoas por conta do estigma de que os imigrantes são inferiores aos nativos do país e, diante disso, sabia que se demonstrasse dúvidas em relação ao seu trabalho estaria expondo uma fraqueza que os nativos, que a rodeavam, possivelmente tomariam como insegurança e falta de capacidade. Esse relato corrobora com o que Elias e Scotson (2000) afirmam sobre a exclusão e a estigmatização dos outsiders, que seriam aqui os imigrantes, pelo grupo estabelecido, o dos nativos, ao se tornarem “[...] armas poderosas para que este último preservasse sua identidade e afirmasse sua superioridade, mantendo os outros firmemente em seu lugar” (ELIAS; SCOTSON, 2000, p. 22).

Yang (2020, p. 192) afirma que “[...] ajustar-se às ideologias já existentes tornou-se um ato de ‘americanização’ e patriotismo dos que vieram mais tarde”, provocando um processo de assimilação pelo qual as minorias étnicas se desprendem de tudo o que as tornam distintas e se tornam “cópias carbono” da maioria étnica. Desta forma, percebe-se que, por trás do sonho compartilhado e sob a sombra da Estátua da Liberdade, diferentemente dos primeiros grupos que chegaram à América à bordo do primeiro Mayflower<sup>9</sup>, os que chegaram depois não tiveram chance de estruturar uma narrativa americana, mas apenas a possibilidade de procurar um lugar nessa narrativa que já havia sido “padronizada”. Outro ponto a destacar, é que as educadoras têm, dentre suas

---

<sup>9</sup> Mayflower foi o famoso navio que, em 1620, transportou os chamados Peregrinos, do porto de Southampton, Inglaterra, para o Novo Mundo.



particularidades, uma expressiva diferença de idade entre elas, pois Portugal, atualmente professora emérita, teve sua experiência docente iniciada por volta da década de 1960, já Brasil e Dominicana são de meia-idade, desenvolvendo atividades profissionais na área da educação, com suas carreiras e experiências docentes em construção.

É possível, então, identificar uma clara interdependência entre as educadoras, pois, apesar de estarem trabalhando em diferentes lugares, têm a educação como seu elo. Em algum momento de suas vidas, talvez não fosse possível identificar os laços que as uniam, pois que “[...] cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos.” (ELIAS, 1994, p. 22). Porém, a relação de cada uma delas com a educação, a partir de suas funções na sociedade, as interliga, pois

[...] os tipos mais díspares de funções tornaram-se dependente de outrem e tornaram outros dependentes dela. Ela vive, e viveu desde pequena, numa rede de interdependências que não lhe é possível modificar ou romper pelo simples giro de um anel mágico, mas somente até onde a própria estrutura dessas dependências o permita; vive num tecido de relações móveis que a essa altura já se precipitaram nela como seu caráter pessoal (ELIAS, 1994, p. 22).

O fato de Brasil e Portugal terem expressado suas ligações com a educação nos contextos em que se deslocaram dos seus países de origem demonstra uma intencionalidade em fortalecer seus laços com essa área que se tornou, não somente sua opção profissional, mas esclarece o quão essa escolha direciona seus pensamentos e intenções, ultrapassando as fronteiras do profissional e inserindo-se no pessoal.

## **IDENTIFICANDO INFLUÊNCIAS INTELLECTUAIS E PRÁTICAS DOCENTES**

Para a análise das entrevistas com as educadoras, foram procedidos recortes de suas respostas com base no referencial teórico proposto neste trabalho. Solicitou-se que as educadoras descrevessem como se dá sua prática docente/profissional nas funções que desenvolvem; os autores que são mais significativos e que as inspiram em seu fazer docente e se elas acreditam que existem saberes, além dos formais, que têm alguma influência na sua prática docente.

Portugal atua na formação de professores há 36 anos, tendo a oportunidade de



compartilhar todo seu conhecimento e experiência, além de seguir na missão de encorajar os mais jovens, dando o incentivo que muitos necessitam. Com relação aos autores que são mais significativos e que inspiram o seu fazer docente, Portugal cita alguns de diferentes nacionalidades: “[...] de Portugal é o Sérgio Niza, do Brasil é Paulo Freire...ehn...da América é Jay McTighe [...]” (PORTUGAL, 2019). A educadora explica que esses autores a influenciam profundamente dentro do universo acadêmico, já dentro da área da neurociência, um conteúdo que à interessa bastante é produzido pelo americano Bruce Lipton.

Brasil diz ser inspirada por diversos autores, dentre eles Vygotsky, Paulo Freire, bell hooks, Michael Apple, Wayne Au, Henry Giroux, Gloria Ladson-Billings, Sandy Grande e, principalmente, Ofelia García, que trabalha com translanguaging<sup>10</sup>. A educadora fala que é inspirada por pessoas que estão desconstruindo novamente o poder e a estrutura em torno da educação, como Freire, por quem estuda

[...] todas essas coisas que estão impostas no indivíduo e procurar quais são essas rachaduras no cimento para o indivíduo conseguir se desenvolver de uma maneira mais autêntica, mais significativa e mais cuidadosa. Porque eu acho que o sistema lá é realmente muito brutal, para falar a verdade, na escola pública (BRASIL, 2019).

Dominicana atua muito próximo à estudantes de escolas públicas de Boston e, juntos, como pesquisa coletiva, examinam os diferentes efeitos que a escolaridade e a escolarização pública têm sobre a vida dos jovens. Questionada sobre o porquê do interesse por esse assunto, a educadora explica que “[...] apenas penso que nós questionamos, em pesquisa educacional, tentamos questionar os peritos errados. Lemos sobre os jovens, mas nunca incluímos eles na pesquisa, na tomada de conhecimento sobre eles.” (DOMINICANA, 2019). A educadora comenta que é muito difícil separar ensino e pesquisa da docência, pois

[...] é esperado que os professores inculquem conhecimento nos estudantes, e talvez em outros educadores. Então, estão encarregados de uma comunidade inteira em sala de aula. E assim, tudo que ensinam, eles também criam conhecimento coletivamente com os seus alunos. Então, é muito difícil separar ensino e pesquisa, porque como professor você também está profundamente consciente de como seus alunos interagem

---

<sup>10</sup> Processo pelo qual falantes multilíngues usam seus idiomas como um sistema de comunicação integrado.



com o material, os tipos de perguntas que eles fazem, eles também lhe dão feedback sobre como eles aprendem, o que eles precisam, em que eles estão interessados. Então, tudo isso é um papel simultâneo, você ensina, mas também pesquisa ao mesmo tempo. É por isso que você constrói a sua pedagogia para cuidar das crianças. (DOMINICA, 2019)

Nesse sentido, segundo Pimenta e Lima (2006), “[...] as pesquisas estão privilegiando a análise de situações da prática e dos contextos escolares e revelando a importância que a perspectiva da epistemologia da prática vem assumindo” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 17). Tal afirmação nos leva à ideia de que a ação reflexiva sobre a prática docente, por meio da pesquisa, deve ser parte integrante da docência, sendo um componente necessário tanto para o aperfeiçoamento e inovação das aulas quanto para o próprio aprendizado continuado do docente apoiando, assim, a percepção que a educadora tem sobre a importância da relação ensino e pesquisa na prática docente. Com relação aos autores que mais à influenciam, Dominicana diz que “[...] muitos dos autores que eu li e com quem trabalho na minha pesquisa, na minha escrita e ensino são dos EUA. Meu trabalho é apoiado e guiado por muitas estudiosas negras feministas ou Latinx,<sup>11</sup> estudiosas latinas.” (DOMINICANA, 2019). A educadora também cita algumas autoras como “[...] Gloria Anzaldúa, Cherríe Moraga, Patricia Hill Collins, Cynthia Dillard, há muitas mulheres que eu deveria usar, muitas mulheres, e nenhuma mulher branca” (DOMINICANA, 2019), na perspectiva de fortalecer o papel da mulher na produção de conhecimento, assim como as representações a serem construídas nos estudantes que com ela interagem.

Percebe-se que, de maneira geral, os autores citados pelas educadoras têm realmente forte influência sobre elas e refletem, de certa forma, suas experiências de vida. Brasil, por exemplo, sofreu bastante para se adaptar à uma nova cultura e principalmente à um sistema educacional tão diferente do qual conhecia e isso pode ser o motivo pelo qual ela tem tanto interesse por autores que abordam o poder e a estrutura em torno da educação. Ela informou que teve

[...] um choque cultural completo e com quatorze anos comecei a perceber muitas coisas, inclusive da cultura do Brasil e a dos EUA também e fiquei bem rebelde, sabe? Aquela coisa que de repente você começa a pensar no

---

<sup>11</sup> Latinx ou latine é um neologismo de gênero neutro, às vezes usado em vez de latino ou latina para se referir a pessoas de identidade étnica ou cultural latino-americana nos Estados Unidos.



sexismo, no racismo, no classismo, de ver como a minha mãe era tratada aqui, como mulher de médico, e como era lá. A gente estava limpando casa, não tinha documentos. E então eu fui para escola, e a escola lá é bem diferente da escola aqui. E então eu não me dei muito bem na escola. Eu cheguei lá e todo mundo ‘ah, ela é um gênio’, ‘olha as notas dela’, e eu só fui piorando (BRASIL, 2019).

Dessa maneira, é possível afirmar que somos frutos das nossas experiências, das pessoas que nos cercam, das decisões que tomamos, dos caminhos que percorremos. A fala de Brasil nos permite também compreender, que, a partir das nossas escolhas, direcionamos nossos olhares para o que nos marcou e nos marca, influenciando os saberes e as práticas docentes. Quanto a estas, Brasil informou que quando começou a fazer o doutorado em Letras Inglês e Teoria Crítica, não concluído, parte da formação incluía dar aula, mas não era pra ela ser uma assistente do professor, mas foi dada a ela uma disciplina para ministrar na Universidade, sendo que ela, “[...] sem noção nenhuma, sem treinamento, assim como tem uma expressão em inglês “trial by fire”, como assim, o júri de fogo. Então, eu comecei foi assim. Dando aula sem saber que eu ia. Mas eu gostei.” (BRASIL, 2019).

No tocante aos saberes que a influenciam na prática docente, Portugal concorda que existem, sim, saberes, além dos formais, que influenciam na docência. Ela acredita que

[...] não apenas ensinamos o que sabemos ou facilitamos aprendendo o que sabemos, mas acho que todos ensinamos quem somos, sempre sai é em nossos corações e mentes que realmente nos importamos, de muitas maneiras diferentes, energeticamente, em palavras, em ação, então eu acho que os professores precisam saber que eles ensinam não importa em que nível e, a princípio, pensei que tinha muito mais influência sobre os pequenos que eu os teria nos grandes, mas aprendi o contrário [...]. (PORTUGAL, 2019).

Ou seja, como educadores, segundo ela, não apenas ensinamos o que sabemos, mas também quem somos, o que tem em nossos corações e em nossas mentes. Brasil, assim como Portugal, também acredita nisso, pois, para ela

[...] vivência, ensinar, qualquer coisa que a gente faça na vida. Nunca é só a educação formal. Tudo que você já sentiu, todos os seus relacionamentos na vida. Tudo isso. Porque nós estamos lidando com seres humanos, isso não é uma ciência exata. Essa questão é enorme. Não tem nada que eu aprendi na vida que não influencia minha prática como docente. (BRASIL, 2019)

Nesta perspectiva, o exercício da profissão de educador vai além da sala de aula,



pois todo momento vivido, todo ato pensado, vivenciado, reflete diretamente na prática docente. Ou seja, os saberes docentes são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e habilidades que os professores mobilizam no cumprimento diário de suas tarefas, que não podem ser vistos como uma categoria autônoma, dissociada da realidade na qual vive o professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem geográfica e cultural, a trajetória de formação e inserção na profissão, assim como as perspectivas educacionais dos educadores imigrantes em Massachusetts contribuem para a formação de um cidadão apto a compreender aspectos que seriam, a princípio, negligenciados por professores nativos, interferindo de maneira significativa para a formação social, humana e profissional dos indivíduos que, em algum momento, estiveram sob sua responsabilidade, contribuindo para a formação educacional deles. Ao analisar a trajetória de três educadoras imigrantes em Massachusetts (EUA), foi possível identificar que suas experiências de vida têm um reflexo significativo na ação docente de cada uma delas. Pode-se observar isso a partir da escolha profissional, dos teóricos com os quais se identificam intelectualmente e utilizam nas suas reflexões e ação docente, tanto no ensino, quanto na pesquisa.

O que foi efetivamente vivido por cada uma delas implica e amplia as percepções que têm das necessidades formativas dos indivíduos que por elas passam. As intempéries, as conquistas que alcançaram, igualmente concedem a elas a visão de mundo necessária para contribuir com o processo formativo de seus estudantes e impactam as suas conexões profissionais. Sabe-se que as falas gravadas e transcritas dessas educadoras são o resultado de uma seleção mental efetuada no momento da entrevista e que, sim, têm a sua intencionalidade. Ressalta-se a generosidade ampla ou comedida delas, sendo que essa medida, na verdade, não interessa aqui mensurar, mas apenas vislumbrar como oportunidade para compreender as revelações feitas que, com base no referencial teórico, permite-nos ampliar nossas percepções sobre a profissão docente. É possível, assim, afirmar, que somos o conjunto de fatos, experiências vividas, lições aprendidas ou ainda a serem aprendidas, pessoas, interações sociais, percepções, certezas e incertezas, formação profissional. Estes aspectos e outros não mencionados são o conjunto de saberes que



levamos para a nossa atividade docente e que são essenciais para que se compreenda de que maneira um indivíduo, ao exercer sua função na sociedade, interfere na vida do outro, criando não só a sua própria representação, mas de toda uma categoria profissional. Nessa perspectiva, ter pessoas ligadas à educação inseridas em um sistema educacional de outro país, que compreendam as questões culturais, as dificuldades, as possibilidades que se colocam diante dos outros, podem contribuir para que as experiências sejam positivas e para o aprimoramento da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, S. S. **Trajetória de Alfredo Montes, 1848-1906**: representações da configuração do trabalho docente no ensino secundário em Sergipe. São Cristóvão: Editora: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2009.

CUNHA, M. T. S. Do exercício de biografar professoras: de Amélia a Zuleica. In: VIDAL, Diana Gonçalves; VICENTINI, Paulo Perin (orgs). **Mulheres inovadoras no ensino (São Paulo, séculos XIX e XX)**. Belo Horizonte (MG): Fino Traço, 2019. p. 9-11.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, N; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução: Vera Ribeiro; tradução do posfácio à edição alemã: Pedro Süsskind; apresentação e revisão técnica: Federico Neiburg. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

HALL, S. The work of representation. In: HALL, Stuart; EVANS, Jessica; NIXON, Sean. **Representation**. Second edition. Sage: Singapore; The Open University: United Kingdom, 2013. p. 1-56.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**: diferentes concepções. Revista Poésis: Volume 3, Números 3 e 4, 2005/2006. p.5-24.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.

YANG, M. **The American Dream**: Immigration and Formation of Cultural Identity in the United States. Diálogos, 2020, v.24, n. 1, p. 178-201.